

O Espiritismo na rede: possibilidades de disseminação da doutrina Kardecista¹

João Saraiva da Silva NETO²

Rafael Galdino RIBEIRO³

Robéria Nádia Araújo Nascimento⁴

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

Resumo

O presente artigo, derivado de uma pesquisa em andamento, analisa como ocorre a divulgação da doutrina espírita através do site www.kardec.tv, numa tentativa de compreender os novos sentidos da relação mídia e religiosidade em tempos de midiatização religiosa. Os resultados preliminares, obtidos através de uma Análise Descritiva, apontam que esses mecanismos de difusão tecnológica capturam a atenção dos internautas, permitindo novos conhecimentos sobre a doutrina postulada por Allan Kardec, favorecendo a aproximação das pessoas com os preceitos espíritas e gerando possíveis identificações com as informações disseminadas.

Palavras-chave: Internet; Espiritismo; Midiatização Religiosa; Análise Descritiva.

Introdução

O entrelaçamento do campo religioso com a internet tem sido percebido com maior nitidez, tornando-se uma importante ferramenta para a disseminação de mensagens religiosas. Desse modo, o enfoque desta temática mostra-se uma perspectiva de investigação relevante para o campo da comunicação, uma vez que reflete o processo da midiatização contemporânea, marcado pela interpenetração das lógicas midiáticas em vários campos sociais, em particular no que concerne ao binômio religião-cultura. Desse modo, ocorrem operações sutis e estratégicas nas apropriações dos conteúdos de caráter religioso, que passa a ocupar espaços que antes se restringiam aos locais de cultos, considerados sagrados. Para fomentar laços de aproximação com as instâncias religiosas, estratégias midiáticas são criadas para favorecer a popularização de diversas crenças. Esse contexto plural permite que a comunicação propague diferentes mensagens de cunho

¹ Trabalho apresentado na Divisão Interface Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação. 9º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: joosaraivaneto@gmail.com

³ Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: rafgaldino@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora em Educação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: rnadia@terra.com.br

religioso, que podem ser notadas em telenovelas, filmes, documentários, programas jornalísticos, revistas especializadas e mídias digitais, campo que focalizamos neste artigo, a partir da discussão da internet como plataforma para a divulgação da doutrina espírita, vertente para a qual dirigimos nossa atenção.

O conceito de midiatização traz no seu bojo a intensificação das convergências tecnológicas que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisualidades), afetando a sociedade, suas práticas e suas interações, que passam a se organizar e a funcionar tendo como referência a existência da cultura, de lógicas e operações midiáticas (FAUSTO NETO, 2008). Esse acelerado processo interfere na produção de sentidos, a partir das mensagens difundidas, dos mecanismos utilizados, constituindo estratégias discursivas e diferentes categorias de enunciação. Logo, as mídias não são apenas entendidas enquanto dispositivos de transmissão de conteúdos, mas poderosos ambientes, capazes de criar sistemas reguladores de posicionamentos por meio de diferentes registros simbólicos que constituem suas diferentes expressões.

De acordo com o autor supracitado, a própria noção de religião muda substancialmente na medida em que sua ambiência deixa de ser estruturada pela simbólica do campo religioso, permeada agora pelo simbolismo da cultura das mídias. Este novo lócus - o da mídia e seus produtos - proporciona processos de ajuntamentos de fiéis, de todos os credos, incluindo aqueles sem religião, em torno de uma espécie de comunidade na qual se vive de modo intenso e peculiar, compartilhando um modo de pensar a religião inspirado nos "gêneros", estilos e linguagens das mídias.

Compartilhando esse pensamento, Martino (2003) reitera que a sociedade contemporânea está permeada de matrizes religiosas que utilizam em larga escala dos meios de comunicação para a difusão de seus pensamentos. Nessa perspectiva, o Espiritismo, através do site www.kardec.tv, divulga os seus postulados. Nesse endereço eletrônico encontramos programas de entrevista com personalidades do movimento espírita, que, à luz dos conceitos kardecistas, esclarecem dúvidas e informam a sociedade sobre diferentes temáticas, a exemplo de reencarnação, passes espirituais, obsessão, evangelho, entre outras.

O surgimento das redes informatizadas, especificamente a internet e seu poder de alcance e interatividade, compõe uma estrutura comunicativa tecnologicamente mediada, o que fez eclodir um otimismo generalizado por parte dos agentes religiosos no país, que

passaram a utilizar esse suporte com o intuito de difundir suas ideias, como já ocorria com outros meios de informação, mas que no momento repercute com mais intensidade por popularizar o acesso e romper fronteiras geográficas. Esse contexto permite que diferentes práticas religiosas utilizem a rede e não mais fiquem restritas aos seus locais de culto tradicionais. No Espiritismo, doutrina formada por pessoas de maior nível de escolaridade, segundo os censos de informação religiosa, um site representa mais opção de acesso às práticas espíritas, uma vez que os livros da codificação da doutrina podem ser traduzidos pelos especialistas, sem que necessariamente haja um comprometimento definitivo entre os interessados ou simpatizantes. Diríamos que o site traz os conceitos do espiritismo para mais pessoas, sem que essas precisem, num primeiro momento, estudar as obras basilares ou frequentar as reuniões dos centros.

A possível chegada de uma democracia eletrônica agregou grupos religiosos minoritários dispersos na sociedade, que passaram a interagir ou operacionalizar suas intencionalidades por meio da rede. Para abordar essa questão, o artigo enfoca a religião no ambiente digital expondo a estrutura do site, na tentativa de compreender como ocorre o cruzamento dos preceitos espíritas com a mediação da tecnologia.

A Religião na Internet

As representações religiosas se constituem como fatores ativos nos processos de mudança social, estas, por sua vez, se utilizam dos meios de comunicação para difundir suas crenças e rituais, além de estabelecer ou fortalecer vínculos com seus públicos. De modo específico, a internet é vista pelas denominações religiosas como uma alternativa eficaz para o funcionamento de suas práticas, tendo em vista o seu alcance global, além da possibilidade de criação e disseminação de conteúdos. Sem dúvidas, a internet “assume papel preponderante na propagação religiosa no Brasil, para além de uma ação meramente coadjuvante nesse processo” (NASCIMENTO, 2011, p. 2).

A midiáticação do campo religioso é marcada pela mudança dos temas abordados pelos líderes religiosos, que agora midiaticados, passam a tratar de assuntos que tangem o cotidiano dos internautas, com mensagens que perpassam a esfera pessoal, tentando uma aproximação mais intimista. Essa era, a do desenvolvimento tecnológico, é caracterizada pela emergência de novos valores, estratégias de comunicação usadas para interagir e se comunicar, que configuram uma nova forma de perceber e pensar a realidade religiosa.

A apropriação da internet como espaço para a prática e a vivência da fé proporciona ao indivíduo a utilização de novos recursos e o encontro com uma nova gama de possibilidades na sua relação com o sagrado, uma mudança, efetivada a partir da vivência e da prática da sua fé quando a comparamos com os templos territorializados ou com o cotidiano pré-internet, que exigia o deslocamento aos locais de culto.

Porém, vale ressaltar, de acordo com Sbardeloto (2011) que:

as novas mídias [como a Internet] não apenas acrescentam algo a um ambiente, mas efetua uma mudança qualitativa no ambiente. [...] O ciberespaço não simplesmente oferece outro “espaço” no qual se performam rituais, mas induz a uma mudança qualitativa naquilo que é considerado um ritual religioso viável (CASEY apud SBARDELOTTO, 2011, p. 78)

Essa atmosfera digital online desencadeia algumas consequências, em especial, as transformações que a religião online causa sobre “a forma e o alcance da autoridade religiosa ao alterar o modo como a informação religiosa é transmitida e recebida, assim como o modo pelo qual as comunidades religiosas são formadas e mantidas” (BRASHER apud SBARDELOTTO, 2011, p. 32). Essas transformações são ocasionadas graças ao processo de ajustamento da religião ao contexto online, uma vez que precisam se reestruturar em um espaço guiado por menus e determinado por protocolos.

Mas, conforme salienta Thompson (2008), esse processo não extinguiu a tradição, ela apenas passou a ser vista sob uma nova perspectiva:

O desenvolvimento da mídia não conduziu à extinção da tradição, ele, entretanto, transformou fundamentalmente a tradição. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a formação e a transmissão da tradição se tornou cada vez mais dependente de formas de comunicação que perderam o caráter face a face, com várias consequências (...) O modo como as igrejas realizam seus ritos tradicionais, não foram deixados de lado, mesmo com a presença das igrejas no ambiente virtual, mas permanece interligada com a transmissão de rituais presenciais. A tradição, com efeito, se tornou cada vez mais desritualizada (THOMPSON, 2008. p. 172).

Esse aparente paradoxo entre o velho e o novo na relação entre a experiência religiosa e a internet evoca, processos e valores históricos e, ao mesmo tempo, intensifica muitas mudanças já observadas na sociedade. Como indicam alguns autores, esse processo ocorre em continuidade com processos anteriores, como o tele-evangelismo, que foi

possibilitado primeiro pelo rádio e depois pela TV. Porém, vale salientar que, apesar dessas continuidades, o que interessa são as diferenças ainda a serem exploradas, marcadas, justamente, pelo selo da internet. Destacando-se ainda que a religião online não extinguiu o tele-evangelismo, mas apenas ampliou as alternativas de alcance para a comunicação das mensagens religiosas. O que observamos é um processo contínuo, marcado por novas alternativas de socialização das diferentes religiosidades.

As relações entre a internet e o campo religioso “envolvem interconexões em camadas entre símbolos, interesses e sentidos religiosos e a moderna esfera midiática dentro da qual grande parte da cultura contemporânea é produzida e conhecida” (HOOVER apud SBARDELOTTO, 2011, p.30). Ou seja, as instituições religiosas estão contagiadas pelo fenômeno da midiatização, pois tal processo já não é mais compreendido como um elo mediador ou de extensão das capacidades comunicacionais e religiosas do ser humano, mas um espaço real e crescente onde esses fenômenos sociais acontecem e se modificam, sobretudo se pensarmos na rede como ferramenta midiática. Conforme afirmam Højsgaard & Warburg (apud SBARDELOTTO, 2011, p.30), “além de ser uma plataforma virtual para novos tipos de gêneros de comunicação religiosos, a internet também está funcionando como um suplemento ou apenas como um reflexo da religião na sociedade moderna e pós-moderna em geral”.

As novas espacialidades religiosas

O espaço geográfico sempre foi um fator determinante no interior do campo religioso. É interessante ressaltar que a relação entre religião e espaço sempre é impactada pela introdução de uma nova tecnologia de comunicação, como por exemplo, a própria internet que permitiu às entidades religiosas difundir as suas convicções em escala global, para além dos continentes. Assim, a quebra das barreiras geográficas e territoriais que a introdução da comunicação digital vem provocando no campo religioso, tem evidenciado significativas mudanças que alcançam os adeptos de diferentes práticas.

A desterritorialização dos templos e a crise da importância no espaço físico para a prática da fé além de serem entendidas como novas possibilidades de evangelização em grande escala, são também uma maneira de as instituições religiosas estenderem os seus espaços sagrados e dessa forma ampliarem o seu alcance de modo exponencial, uma vez que o número de pessoas que visitam, através de um tour virtual, determinado templo em

um dia pode ser superior às visitas presenciais que tal arquitetura sagrada poderia receber no período de um ano. Nesse contexto das visitas virtuais a templos e outras arquiteturas religiosas, a internet abre a possibilidade para que crentes, ou não, em localizações remotas no globo, visitem diferentes espaços sagrados espalhados pelo mundo, aumentando com isso a oferta de religiosidades para os que desejam mudar ou conhecer outros tipos de fé, sem se atrelarem a um pertencimento religioso específico.

Assim, com a tecnologia, o universo do sagrado passa a estar presente em cada lugar, em cada instante, subvertendo uma experiência religiosa do sagrado de uma duração “pelos séculos dos séculos” e de uma extensão das grandes peregrinações. Tudo isso como que desaparece em nome da instantaneidade, da velocidade, da proximidade. Assim como o sagrado se faz bit, o espaço-tempo de sua experiência também se reduz ao infinitamente pequeno (SBARDELOTTO, 2011, p. 85).

A cultura vigente, com sua aura de descartabilidade das tradições, apresenta-se como uma ameaça à religião em seu formato convencional, exigindo que as transformações sociais sejam acompanhadas por adaptações também no campo religioso, construindo assim, um diálogo mais próximo entre a religião e as pessoas, que buscam interagir com as mensagens de cunho espiritual, sem a necessidade de frequentar templos tradicionais.

A internet e a pluralidade religiosa

Uma característica da internet é a possibilidade de congregação de grupos religiosos minoritários dispersos pelo planeta, ou seja, as barreiras geográficas são praticamente eliminadas com o digital, o que permite que grupos religiosos dispersos pelo globo possam se manifestar publicamente por meio da rede, ou ainda seitas isoladas geograficamente possam propagar suas crenças tornando o elemento territorial algo de irrelevante, como apresenta Shoji (2007, p. 245) “... as barreiras geográficas são praticamente eliminadas, possibilitando que grupos dispersos adquiram uma coesão social por meio da rede, uma característica especialmente significativa para grupos étnicos em diáspora”.

A internet favorece também o rápido crescimento de novos movimentos religiosos que até então eram pouco conhecidos. Esse fato é confirmado por Shoji (2007), quando ele afirma que “... a internet oferece um espaço de convivência para grupos que encontram dificuldades em ter um espaço físico, devido a distância física ou custo financeiro, como é o caso de muitos grupos heterodoxos ou religiões alternativas” (SHOJI, 2007, p. 243)

O ciberespaço se apresenta como um local amplo e disponível para a prática da fé fora dos espaços tradicionais das igrejas, de tal modo que, “... novas religiões ou comunidades alternativas, principalmente, e também grupos pertencentes a religiões tradicionais, mas que se reúnem, de forma anárquica, à margem das instituições tradicionais, tem usado extensamente a internet...”. (SHOJI, 2007, p.243)

Essa confluência das múltiplas identidades religiosas na internet amplia a possibilidade de escolha do internauta. Graças a essa convergência religiosa, o indivíduo conectado pode conhecer diferentes expressões de religiosidade sem a necessidade de possuir algum vínculo de pertencimento. “... a internet fornece uma prateleira virtual de escolhas em relação a informações religiosas, das crenças mais tradicionais até as mais contemporâneas e inovadoras” (GRIFFIN apud AGUIAR 2010, p. 113).

Diante das permissividades que o mundo online oferece, Sbardelotto (2011) aponta uma das vantagens que o fiel pode dispor graças ao entrelaçamento do campo religioso com a internet:

O fiel, conectado à Internet, pode vivenciar sua experiência religiosa e estabelecer seu vínculo com a Igreja onde quer que esteja e a qualquer momento. O acesso aos mesmos conteúdos religiosos independe do local em que ele os esteja acessando, e estarão lá independentemente do momento em que forem acessadas (a não ser que sejam deletadas pelo sistema) (SBARDELOTTO, 2011, p. 84).

Diante desse processo, vivemos hoje um paradoxo espaço-temporal, pois estando conectados à Internet, temos acesso a informações que se encontram a uma grande distância de nós, porém presentes onde quer que estejamos.

Análise do portal

Este estudo tem como proposta observar como acontece a divulgação dos ensinamentos da doutrina espírita, tendo como referência o site www.kardec.tv, que semanalmente traz novos conteúdos que esclarecem os internautas interessados. Mas antes de seguir para essa etapa consideremos uma breve conceituação de Pires (1979) acerca do Espiritismo:

o Espiritismo, doutrina livre, dinâmica, sem dogmas de fé, sem intenções exclusivas ou pretensões salvacionistas, corresponde precisamente à fase de esclarecimento do horizonte espiritual. Por isso é que ela se apresenta como desenvolvimento natural do Cristianismo, sequência do processo histórico,

enfrentando o problema da salvação, e procurando explicar as alegorias do passado à luz da compreensão racional (PIRES, 1979, p. 78).

Na concepção apresentada por Ribeiro (2014), temos a ideia dos princípios que norteiam o Espiritismo⁵, uma doutrina sem hierarquias, sem sacerdotes, que defende uma transformação interior que depende somente das condições de subjetividade com seus princípios. As reuniões públicas (abertas aos interessados) e mediúnicas (especializadas) acontecem em centros espíritas, que normalmente oferecem atividades de atendimento espiritual (em forma de passes energéticos) e evangelização, além de trabalhos com crianças, jovens e de assistência social aos indivíduos carentes. O lema central da fé espírita, ancorada nos ensinamentos de Jesus, é “Sem caridade não há salvação”:

Essa doutrina filosófica, científica e religiosa, codificada pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), por orientação dos espíritos superiores, é baseada na existência de Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação e na comunicação dos espíritos encarnados e desencarnados (RIBEIRO, 2014, p. 4).

Com base nesses pressupostos, instrumentaliza-se o portal espírita em foco, um site de interface simples e de rápida navegação, onde é possível observar uma significativa quantidade de vídeos dispostos com links de programas, palestras e áudios de edições anteriores que ficam disponíveis para que os internautas ou seguidores da doutrina tenham fácil acesso e possam rever os conteúdos de seus interesses.

Um dos recursos de customização dessa página, que favorece a interação com diferentes públicos, é a seleção de outros idiomas, cujo ícone fica localizado no topo, onde o usuário poderá optar pela língua que lhe convém com base nas opções disponíveis, além do português (língua padrão): o inglês, o francês e o espanhol.

O tema da semana ocupa um lugar de destaque na página, seguido dos outros assuntos publicados nas semanas anteriores, sempre contando com a mediação de especialistas da doutrina, a exemplo do médium baiano Divaldo Pereira Franco, autor de várias obras e conferencista internacional.

⁵ A obra da codificação espírita se organiza em torno dos livros: "O Livro dos Espíritos", lançado em Paris (França) em 18 de abril de 1857; "O Livro dos Médiuns", publicado em janeiro de 1861; "O Evangelho segundo o Espiritismo", lançado em abril de 1864; "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", publicado em agosto de 1865; e "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", lançada em janeiro de 1868.



Figura 01: O vídeo da semana em destaque e os temas anteriores em segundo plano

Além da caixa de busca no topo da página, o portal oferece um menu de temas preestabelecidos como forma de simplificar a busca. Esse recurso cataloga os vídeos do conforme o assunto que for selecionado pelos usuários. Os vídeos disponíveis são classificados por temas intrínsecos à doutrina, como por exemplo: mediunidade, obsessão e reencarnação, sempre com cunho didático e informativo, com linguagem de fácil assimilação.

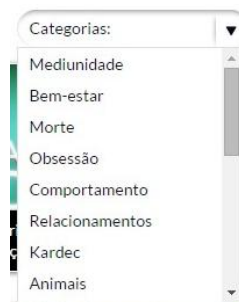


Figura 02: Detalhe do menu com as temáticas espíritas

O site hospeda vídeos do programa Transição, palestras da TV Fraternidade, além de esclarecimentos oportunos, cursos e entrevistas. O site também dispõe de hiperlinks para que o internauta assista a programas que estejam sendo exibidos ao vivo, via streaming.



Figura 03: Detalhe do link para eventos ao vivo

Uma particularidade do portal é a seção de áudios onde o internauta pode apenas ouvir as gravações das centenas de vídeos disponíveis em todo o site, sem que haja a necessidade de reproduzi-los. Uma estratégia para atingir aqueles que por questões diversas

não podem ficar parados diante da tela do computador, tablets ou smartphones também apresentam o tema em questão. Na mesma seção é possível acessar o menu de podcasts.

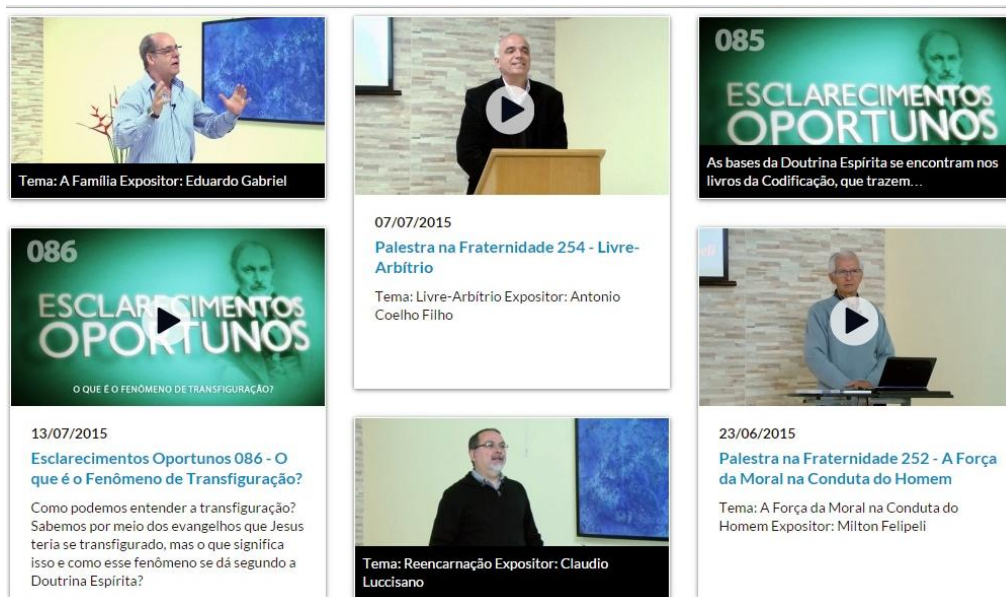


Figura 04: As outras abordagens temáticas são disponíveis no corpo do site

Através da loja online é possível baixar gratuitamente os livros bases da doutrina, como O livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, bem como romances e obras de caráter infanto-juvenil, o que amplia as opções de obras e de interessados.

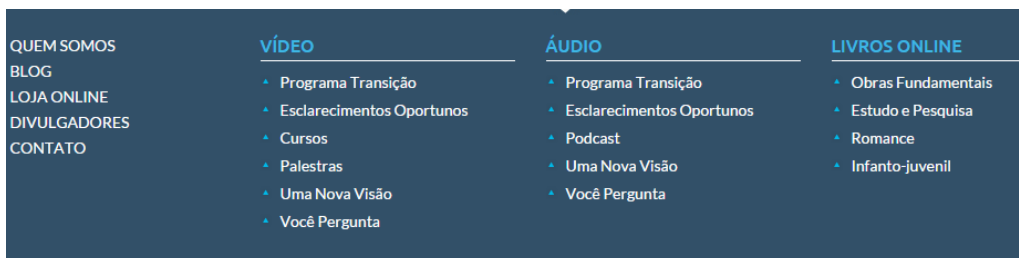


Figura 05: Os demais links que orientam o portal

No portal, o membro da doutrina, simpatizante, ou não, poderá também acessar blog transição onde os conteúdos informativos são derivados do site em análise.

Das ferramentas de interação presentes no portal, estão as redes sociais, onde o visitante poderá se utilizar do facebook, twitter, e-mail, além do telefone para contato que funciona apenas em horário comercial, de modo a interagir com os conteúdos disponibilizados.

Considerações finais

A observação do site demonstrou que as noções do Espiritismo são colocadas à disposição dos usuários, que podem ser pertencentes à doutrina, assim como diferentes pessoas que tenham curiosidade pelos princípios kardecistas. Essa plataforma permite que a fé espírita seja democratizada na rede, a partir do conteúdo informativo que é selecionado pelos próprios usuários. Essa facilidade pode favorecer maior aproximação com a doutrina, o que pode, no futuro, ser objeto de outra pesquisa acadêmica.

Dessa forma, a religião se configura e passa a existir numa nova ambiência, remodelando suas estruturas para as novas processualidades midiáticas, mediadas pela técnica e seu avanço vertiginoso. Nesse novo contexto, a internet oferece múltiplas possibilidades permitindo que os interessados no campo religioso tenham novos caminhos para se conectar com o sagrado, para além dos locais de culto.

Os resultados preliminares do estudo apontam que esses mecanismos de difusão tecnológica capturam a atenção dos internautas, permitindo novos conhecimentos sobre a doutrina postulada por Allan Kardec, favorecendo a aproximação das pessoas com os preceitos espíritas e gerando possíveis identificações com as informações disseminadas, o que pode ser verificado pelos acessos e compartilhamentos. Portanto, considerando o entrelaçamento entre os campos da mídia e da religião, notamos que o Espiritismo também busca a rede para estreitar a interação com o público, num ritmo que registra transformações contínuas.

Referências

- AGUIAR, C.E.S. **A sacralidade digital**: a mística tecnológica e a presença do sagrado na rede. 285 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, SP, 2010.
- FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.
- MARTINO, Luís Mauro. **Mídia e poder simbólico**: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.
- NASCIMENTO, R. N. A. **Horas “abençoadas”**: o processo de midiatização e espetacularização religiosa na TV Record. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife – Pernambuco.
- PIRES, J.H. **O Espírito e o tempo**: introdução Antropológica ao Espiritismo. 3.ed. São Paulo: Edicel, 1979.

RIBEIRO, Rafael Santos. **Espiritismo em notícia e reportagem [manuscrito]**: a cobertura do movimento espírita de Campina Grande. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, PB, 2014.

SBARDELOTTO, Moisés. **“E o verbo se fez bit”**: uma análise de sites católicos brasileiros como ambiente para a experiência religiosa. 205 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, 2011.

SHOJI, R. **Estudos formais e modelos computacionais da religião**. In: USARKI, Frak (org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Rio de